

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 1178

Data: 12.02.76 Pg.: _____

Revoltados, os xavantes atacam

Do correspondente em CUIABA

Revoltados contra os brancos que ocupam suas terras, mais de 100 índios xavantes atacaram a tiros um caminhão que transportava mercadorias e colonos para o povoado de Novo Paraíso, ferindo três de seus ocupantes. O incidente ocorreu nas proximidades do povoado, implantado há dois anos numa área que os xavantes dizem ser o berço de seus antepassados e para onde começaram a voltar há um ano e meio.

O ataque ocorreu segunda-feira, mas somente ontem as autoridades de Barra do Garças foram informadas. O delegado regional de polícia, capitão Moacyr do Couto, viajou imediatamente para Culabá a fim de informar as autoridades estaduais sobre a ocorrência, enquanto o delegado da Funai na capital matogrossense, coronel Rubens de Pinho, foi ontem para a área a fim de tomar conhecimento da situação.

Amador Moreira, José Vilela Filho e Antonio Manoel Torres, que viajavam no caminhão com 13 companheiros, receberam diversos tiros mas nenhum deles foi ferido gravemente. Todos foram liberados logo depois de medicados em Barra do Garças. Os xavantes, segundo o

proprietário do caminhão, Ildelfonso Vilela, contou ao delegado Moacyr do Couto, furaram os pneus do veículo e levaram para aldeia toda a mercadoria que estava sendo transportada. Desde que há um ano os posseiros de Novo Paraíso violaram o cemitério dos antepassados da nação xavante, o "capitão" da aldeia — que fica a nove quilômetros do povoado — Abraão Rumorí Xavante, vinha fazendo sucessivas ameaças, caso os brancos não fossem afastados da área. Em agosto passado os índios destruíram uma ponte e Novo Paraíso ficou isolado por quase um mês.

No final do ano passado, uma comissão mista Funai-INCRA esteve na área para a demarcação da reserva e deu prazo até o mês de abril próximo para que os posseiros colham suas lavouras e deixem o local. Muitos deles, entretanto, dizem que sairão, pois não têm para onde ir. Diante disso os xavantes vem manifestando crescente irritação e, segundo alguns colonos, por diversas vezes já tentaram atacar o povoado. Na segunda-feira, revoltados com a permanência dos brancos, eles atacaram o caminhão, atirando com revólveres e espingardas contra seus ocupantes, só não ferindo um número maior de pessoas porque os brancos

abandonaram o veículo e fugiram para o mato.

Notícias que chegavam ontem a Barra do Garças davam conta de que o ambiente em Novo Paraíso, é de tensão, com os índios ameaçando atacar qualquer veículo que tente levar alimentos para os posseiros. O próprio xavante Benedito Poças Xavante, uma espécie de líder da reserva de Couto Magalhães, disse ontem que, embora tenha tentado apaziguar seus companheiros de Novo Paraíso, "eles continuam firmes no desejo de tirar os brancos logo, pois não acreditam mais nas promessas da Funai".

Segundo o delegado Moacyr do Couto, os brancos de Novo Paraíso estão acusando o chefe do posto da Funai, Ramiro Batista Arantes, de instigar os índios contra os posseiros. Francisco Eliseu dos Santos, uma das testemunhas do incidente, disse ao delegado que Jamiro vem advertindo os posseiros de que, se não deixarem a área, não poderá se responsabilizar pelo que os índios venham a fazer.

Entretanto, em outras oportunidades, Jamiro sempre conteve os xavantes de Novo Paraíso, pedindo-lhes que esperem uma decisão da Funai.

Visita de Geisel ao Xingu ainda não foi confirmada

Das Sucursais de CURITIBA e BRASÍLIA

A Funai ainda não recebeu qualquer resposta ao convite feito pelo ministro do Interior, Rangel Reis, ao presidente Geisel, para que visite uma área indígena durante a Semana do Índio, em abril próximo. As consultas feitas até agora, no entanto, não apontam a viagem do presidente como provável: sua agenda já estaria totalmente tomada no mês de abril.

Caso seja confirmada a viagem, contudo, é certo que o presidente visitará durante dois dias o Parque Nacional do Xingu, pernitoando no Posto Leonardo, que dispõe de uma infra-estrutura razoável para acomodar o presidente e sua comitiva, o que inclui um campo de pouso em condições de permitir o pouso de aviões como o Bandeirante e o Avro.

Geisel poderá, então, visitar diversas aldeias do Alto Xingu, sendo que o acesso a algumas delas poderá ser feito de jipe, como à dos kamaiurás, situada há menos de meia hora de jipe do posto Leonardo. Além desse grupo, estão concentradas no Alto Xingu as aldeias dos tixião, laualapitis, menaikos, kalapalos e outros. É improvável, contudo, que a viagem se estenda até o posto do Diauarum, onde vivem os jurunas, sulás, tsucaramãe, kaiahi e krenhacarores: o campo de pouso só permite operação com pequenos aviões, o que obrigaria a comitiva presidencial a uma viagem de barco que levaria várias horas.

Pastoral indígena

O encontro de pastoral indígena da região sul, realizado na cidade norte-paranaense de Santa Mariana concluiu que os remanescentes indígenas do Paraná estão sendo explorados pelo branco, contraindo inclu-

sive doenças fatais. Expulsos pelos brancos, muitos deles têm usado a mendicância como forma de conseguir alimentos e roupas. As doenças poderão levar ao extermínio da raça dentro de pouco tempo, caso não sejam tomadas medidas urgentes visando a proteção do índio e a prevenção sanitária.

Com a presença do secretário geral do Conselho Indigenista Missionário, Antonio Iasi, o encontro contou com a participação do bispo diocesano de Cornélio Procopio, o José Joaquim Gonçalves, além de sacerdotes e indigenistas que servem a cidades próximas às reservas, como São Jerônimo da Serra, Tamarana e Ortigueira. Uma grave advertência foi feita pelos missionários: o índio paranaense, se não receber auxílio e condições de trabalho especiais, poderá transformar-se em "boia-fria", vagando de cidade em cidade e terminando em albergues e hospitais de indigentes.